

# PORTO & MAR

## Novo PDZ indica maior capacidade operacional

Principal aumento é calculado para setor de contêineres: 64,15%

LEOPOLDO FIGUEIREDO  
EDITOR

A adoção de novas regras para a exploração do Porto de Santos e a implantação de mais terminais vão permitir que o complexo marítimo amplie sensivelmente sua capacidade operacional. No caso dos contêineres, o aumento seria de 64,15% nos próximos dez anos e, em relação à celulose, de 46,47% até 2024. Essas projeções integram os estudos da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária de Santos) para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do cais santista e são apontadas como resultados das mudanças que vão ocorrer no Porto, se a próxima versão do estudo for oficializada.

O PDZ reúne as normas para a exploração das áreas de um porto, sendo elaborado como um fomentador de políticas públicas, traba-

lhando com as demandas do complexo (movimentação de carga com excelência, nas palavras dos técnicos da Codesp) e das cidades onde estão suas instalações.

Em Santos, o plano em vigor é o de 2006. Ele recebeu atualizações no ano passado, quando a Docas começou a desenvolver uma nova versão, que agora acabou de ser debatida pela companhia junto a setores empresariais e representantes da comunidade portuária.

Entre as propostas de mudança, está a concentração de operações de uma mes-

### INDAGAÇÃO

Entre as entidades que indagaram pontos do plano, está a Associação Brasileira de Terminais Retroportuários e Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC), que, por exemplo, pediu informações sobre a reserva de trechos de cais para operadores portuários sem terminais. Questão, aliás, destacada por sindicalistas e empresários nas últimas semanas. A Codesp informou que avaliará as questões.

ma carga em regiões determinadas (a clusterização, o que resultaria em ganhos de escala e sinergia operacional), a dedicação de berços aos terminais contíguos e, principalmente, o crescimento da utilização do modal ferroviário nas operações de granéis.

Ao apontar os resultados projetados tanto a partir dessas medidas, como dos leilões de terminais previs-

tos para os próximos anos, os estudos do PDZ indicam um aumento na capacidade operacional do complexo.

O maior índice é o calculado para o setor de contêineres, 64,15% – o cais santista pode movimentar hoje até 5,3 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano e conseguiria chegar a até 8,7 milhões de TEU anuais em 2030.

A capacidade para operar celulose saltaria de 7,1 milhões de toneladas por ano para 10,4 milhões de toneladas (46,47%) em 2024. Também foram calculadas expansões no quanto o Porto pode escoar de granéis sólidos vegetais (hoje, 69,7 milhões de toneladas/ano, chegando a 95,3 milhões de toneladas em 2030, 36,72% a mais), granéis líquidos (de 16 milhões para 22,4 milhões de toneladas anuais em 2024, uma alta de 40%) e fertilizantes (de 9,5 milhões de toneladas para 12 milhões de toneladas em 2024, +26,31%).

Na última sexta-feira, a Codesp concluiu uma série de reuniões com empresários e representantes da comunidade portuária sobre as propostas para o PDZ.